REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ADOLESCENTES SOBRE A ADOLESCÊNCIA

Aline Daniela Sauer
Docente do curso de Psicologia da Universidade do Contestado (UNC) e Mestre em Psicologia (UFSC)
alidsauer@hotmail.com

Andreia Isabel Giacomozzi
Docente do Departamento de Psicologia e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFSC e membro do Laboratório de Psicologia Social e da Cognição
andreiagiacomozzi@gmail.com

Andréa Barbará S. Bousfield
Docente Associada III do Departamento de Psicologia e do Programa de Pós-Graduação (UFSC)
andreabs@gmail.com

Maiara Leandro
Doutoranda e Mestre em Psicologia social pelo Programa de Pós em Psicologia (UFSC)
maiaraleandro.psico@gmail.com

RESUMO

A visão universal da adolescência é compreendida como uma etapa evolutiva específica dos seres humanos, nela o sujeito alcança todo o processo maturativo biopsicossocial do sujeito. Mesmo que a adolescência tenha sido marcada pela visão universal de um período entre a infância e a idade adulta, de modo consolidado, sendo marcada fortemente pela ideia de crise de identidade, isso não significa que não haja representações sociais. Sendo assim, este estudo tem como objetivo analisar os conteúdos das representações sociais de adolescentes sobre a adolescência. A pesquisa foi desenvolvida em escolas estaduais, no planalto norte catarinense. Participaram 159 adolescentes de ambos os sexos, onde 89 residiam no meio urbano e 70 no meio rural. Utilizou um questionário online para a coleta de dados. A análise da questão aberta ocorreu através do software IRaMuTeQ, no qual os dados foram submetidos a uma Classificação Hierárquica Descendente (CHD). Os resultados mostram que sobre a adolescência, as representações sociais dos adolescentes de ambos os contextos foram associadas fortemente a partir das concepções tradicionais de adolescência, sendo um período de fase da transição da infância para a vida adulta. Nota-se a importância desse assunto ser pauta nos trabalhos escolares, e discutido no ambiente escolar, pois é o momento que os adolescentes de ambos os contexto tem suas vivências compartilhadas.

Palavras-chave: Representações Sociais. Juventude. Adolescência. Rural. Urbano.

SOCIAL REPRESENTATIONS OF ADOLESCENTS ABOUT ADOLESCENCE

ABSTRACT

A universal view of adolescence is understood as a specific developmental stage in humans, during which individuals undergo the entire biopsychosocial maturation process. Despite adolescence being characterized by the universal perception of a period between childhood and adulthood, firmly marked by the idea of an identity crisis, it does not imply the absence of social representations. Therefore, this study aims to analyze the contents of social representations of adolescents about adolescence. The research was conducted in state schools in the northern plateau of Santa Catarina, Brazil. A total of 159 adolescents of both genders participated, with 89 residing in urban areas and 70 in rural areas.

An online questionnaire was used for data collection. The analysis of open-ended questions was performed using the IRaMuTeQ software, where the data underwent Hierarchical Descendant Classification (HDC). The results indicate that regarding adolescence, the social representations of adolescents from both contexts were strongly associated with traditional conceptions of adolescence as a transitional phase from childhood to adulthood. The significance of addressing this topic in school assignments and discussing it in the educational environment is evident, as it is a period when adolescents from both contexts share their experiences.

Key words: Social Representations. Youth. Adolescence. Rural. Urban.

1. INTRODUÇÃO

O crescimento e desenvolvimento biopsicossocial ocorre na fase da adolescência, fase esta que separa a infância e da fase adulta (MARTINS, TRINDADE, & ALMEIDA, 2003). A adolescência de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) ocorre entre os 10 aos 19 anos de idade. Para a Organização das Nações Unidas ocorre entre 15 e 24 anos. E. de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), sob a Lei 8.069, de 1990, no art 2º determinam a adolescência na faixa etária de 12 a 18 anos de idade, sendo assim este trabalho será compreendido os termos adolescentes e jovens/juventude como sinônimo.

Segundo um estudo realizado por Alves (2008), a adolescência é uma fase complexa configurando vários elementos com suas capacidades e reflexões, papéis sociais, apropriação de valores, necessidade de pertencer e ser aceitos em grupos ou categorias, suas autonomias para inserção na vida adulta e sua definição para a identidade. Heidemann (2006) e Campagna (2006), abordam que a etapa de vida pode apresentar algumas características como fragilidade física, psicológica e social, com mudanças no processo de desenvolvimento do sujeito. As modificações físicas endócrinas, cerebrais, sociais, emocionais, e sexuais, que ocorrem todas juntas, com modificações corporais, mentais e emocionais, dando origem a comportamentos e emoções que não eram sentidas anteriormente pelo adolescente, familiares, amigos e profissionais que interagem com ele . A adolescência pode ser entendida dentro do ciclo vital como um dos momentos mais conflituosos da vida de um sujeito, e pode resultar na desestabilização dos processos e valores que eram estabelecidos anteriormente, causando sofrimentos que podem levar a comportamentos negativos, mas também se caracteriza por muitos ganhos e prazeres (SAVIETTO & CARDOSO, 2006; DIETZ ET AL, 2011).O ambiente social caracteriza a identidade de uma pessoa, intervindo em sua personalidade, e isto se

destaca na fase da adolescência pois ocorre este maior desenvolvimento e se dá ao início de sua identidade social (ERIKSON, 1968 APUD MARTINS, TRINDADE & ALMEIDA, 2003; TAJFEL,1983). De acordo com a psicologia social, seu entendimento e desenvolvimento fazem parte de um grupo ou categoria social, os grupos auxiliam a definição da identidade e a posição no mundo ao indivíduo (CAMINO & TORRES, 2011; RODRIGUES, ASSMAR, & JABLONSKI, 2012).

O adolescente sofre influência subcultural e seu desenvolvimento biopsicossocial fazem com que ele deixe de conviver somente com a família e começa a conviver com a escola, amigos, clubes, festas, esporte tornando-se um ponto favorável ao seu comportamento pessoal e sua identificação, no qual determina o indivíduo e seu meio social (KNOBEL, 1981; VITIELLO, 1997; DAVIN ET AL, 2009; COUTINHO, 2009; ROZIN & ZAGOMEL, 2012).

As diferenças socioculturais influenciam a forma de viver na adolescência, o adolescente não pode ser compreendido de uma forma padrão pois deve-se considerar o seu contexto de vida, como onde reside, o que pensa, sua história de vida, interações afetivas, violências sofridas, e seus laços familiares, com padrões morais e religiosos (MARTINS, TRINDADE E ALMEIDA, 2003). Deve-se ser visto como a produção entrelaçada à construção social, objetividades, símbolos, regras, valores, culturas, experiências e grupos (MONTEIRO, 2013).

Ao analisarmos as representações sociais visamos compreender como o sujeito se envolve no mundo, tentando resolver seus problemas emocionais, relacionais e existenciais, ocorre um estudo de com as pessoas pensam os sujeitos e os grupos, produzindo um meio de comunicação estabelecido (MOSCOVICI, 1981, 1984). As relações cotidianas e práticas cotidianas contribuem para um pensamento social expresso na rede simbólica dos grupos (MOSCOVICI, 2003). Desta forma, este estudo teve como objetivo analisar os conteúdos das representações sociais de adolescentes sobre adolescência.

4 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi desenvolvida em escolas estaduais, na localização do planalto norte catarinense, com aproximadamente 357.039 habitantes (IBGE, 2010), tais municípios foram: Itaiópolis, Mafra, Major Vieira, Monte Castelo, Papanduva e Rio Negrinho. Uma escola de cada município foi selecionada em que possui em seu currículo o Ensino Médio, e recebessem estudantes provenientes do meio rural e urbano.

A região do Planalto Norte Catarinense apresenta suas características econômicas, baseada em agricultura sendo um baixo nível

de industrialização e voltadas ao setor extrativista (Andrejow, et al, 2018).

Para os critérios de inclusão foi o que estivessem matriculados no Ensino Médio de uma escola que recebe tanto estudantes do meio rural como do meio urbano assim aceitando a pesquisa. Para o critério de exclusão foi aquele que os pais não aceitaram que seus filhos participassem da pesquisa por serem menores de idade.

O questionário foi aplicado por meio online pela plataforma Google Classroom. O Questionário e a técnica de investigação é composta por conjunto de questões abertas e fechadas submetidas aos sujeitos para obter informações sobre crenças, conhecimentos, sentimentos, valores, expectativas, interesses, aspirações, temores e comportamentos (GIL, 2009),

A pesquisa foi submetida para a avaliação do Comitê de Ética e Pesquisa com seres humanos, sendo aprovada sob o parecer 4.279.008.

Para a análise as características sociodemográficas dos participantes, a fim de auxiliar na contextualização dos dados da pesquisa, foi realizada através do software Jamovi. A análise da questão aberta ocorreu através do software IRaMuTeQ, no qual os dados foram submetidos a uma Classificação Hierárquica Descendente(CHD), que consiste em calcular a frequência que uma palavra ocorre ao longo do texto, relacionando a quantidade de ocorrências com as posições do texto em que cada palavra aparece. O software realiza um cálculo e determina um indicador de frequência estatística conhecido como qui-quadrado($\chi 2$). O software divide o corpus em classes de acordo como número de associados que ocorreu no cálculo do $\chi 2$ de cada item lexical (CAMARGO & JUSTO, 2013).

RESULTADO E DISCUSSÕES

Participaram da pesquisa 159 adolescentes sendo, 91 (57,2 %) do sexo feminino, 66 (41,5%) do sexo masculino e 2 (1,3%) responderam como outros. Com respeito à residência, 54 (59,3%) adolescentes do sexo feminino residem no meio urbano e 37 (40,7%) residem no meio rural; dos adolescentes do sexo masculino, 34 (51,5%) residem no meio urbano e 32 (48,5%) residem no meio rural. Desta forma, em relação ao total dos adolescentes, 89 (56%) residem na área urbana e 70 (44%) residem na área rural. A idade dos participantes variou entre 15 e 19 anos (M=16,3; Mo=16 ; DP= 0,941).

Para a constituição desse corpus a pesquisadora fez a seguinte pergunta: *O que é adolescência para você?* Desta forma, o corpus sobre adolescência foi constituído por 159 textos, separados por 190 segmentos de texto (ST), com aproveitamento de 138 STS (86,79%). Emergiram 4.616 ocorrências (palavras, formas ou vocábulos), sendo 953 palavras distintas e 515 com uma única ocorrência. O software dividiu o corpus em subcorpus,

gerando quatro classes. Primeiramente o corpus foi dividido em dois sub-corpora, o primeiro gerou a classe 1, com 33 ST (23, 9 % e a classe 4, com 42 ST (29, 7%). O segundo sub-corpora gerou a Classe 2, com 32 ST (23,2%) e a classe 3, com 32 ST(23,2%).

A classe 1 foi denominada como: "Descobertas" que reúne argumentos positivos sobre a fase de adolescência, pois palavras como "momento", "melhor", "importante" e "amizade" demonstram satisfação dos adolescentes em estarem vivenciando essa fase. Isso pode ser demonstrado com o trecho a seguir:

A adolescência é um momento de diversão, alegria, tristeza e de conhecer novas amizades e de planejamentos para o futuro é um momentos de estudos, festas, diversão, e tudo mais também é um momento de pensar o que queremos da vida, momento de refletir nossos passos e planejamentos (participante 3, meio urbano, masculino).

A classe 1 foi denominada como: "Descobertas" que reúne argumentos positivos sobre a fase de adolescência, pois palavras como "momento", "melhor", "importante" e "amizade" demonstram satisfação dos adolescentes em estarem vivenciando essa fase. Isso pode ser demonstrado com o trecho a seguir:

A adolescência é um momento de diversão, alegria, tristeza e de conhecer novas amizades e de planejamentos para o futuro é um momentos de estudos, festas, diversão, e tudo mais também é um momento de pensar o que queremos da vida, momento de refletir nossos passos e planejamentos (participante 3, meio urbano, masculino).

Nos estudos de Martins, Trindade e Almeida, (2003) e Paixão, Almeida e Rosa-Lima (2012) mostrou as qualidades atribuídas pelos adolescentes às suas vivências da adolescência como uma fase de alegria e curtição. Além de ser importante nesse momento a interação com outros adolescentes e assim fortalecendo laços de amizades e iniciando relacionamentos amorosos. O que pode ser exemplificado no trecho:

É uma fase importante da nossa vida, onde aprendemos muitas coisas necessárias para nossos futuros, onde crescemos e amadurecemos. É nessa fase onde começam as paixões, onde conquistamos muitas amizades, ela é muito importante para todos (participante 105, meio urbano, feminino).

É também nesse momento que os adolescentes adquirem a capacidade de pensar no que poderia acontecer, podem imaginar como poderiam ser as coisas, podendo assim supor futuras tarefas, escolhas e possibilidades (SCHOEN-FERREIRA, AZNAR-FARIAS & SILVARES, 2009). E assim o adolescente percebe que é nesse momento que ele poderá aproveitar a vida sem preocupações, pois logo entrará na vida adulta, e assim terá um aumento

de responsabilidades e terá que tomar decisões sobre o futuro. A construção da identidade acontece quando os adolescentes assumem compromissos (STEPHEN, FRASER, & MARCIA, 1992).

A classe 4 foi nomeada como: "Sentimentos". Sentimentos estes que estão diretamente ligados pela mudança de fase que ocorrem na adolescentes, que trazem novas experiências e sensações, cercados assim de medos pelo algo novo que estão enfrentando. A literatura tem trazido como fenômenos frequentes na adolescência os sentimentos de depressão e ansiedade. E isso é notável nas falas dos adolescentes:

Uma fase da vida em que o adolescente se sente pressionado pelos padrões da sociedade e com essa pressão toda a pessoa se sente inseguro com si mesmo assim podendo ocasionar por exemplo: depressão, ansiedade e crise existencial, e tendo tudo isso em mente é aí que você cria sua maturidade pelo fato q você tem que suportar todas essas angústias sozinho. E é quando você quer conhecer novas pessoas e novos amigos e esses amigos que botam um sorriso sincero na cara por que eles também passam por essa fase ou já passaram então eles sabem como se sentem (participante 38, meio rural, feminino).

Campos (2016) fala que adolescência é um momento de vida em que pode haver a prevalência de altos níveis depressivos. E para Soares e Martins (2010) níveis de ansiedade. Menandro, Trindade e Almeida (2003) consideram normal a presença de sentimentos de angústia, insegurança e ansiedade, pois existe uma pressão social para que os adolescentes realizem escolhas e assumam responsabilidades diante da vida adulta que se aproxima, e assim é comum que os adolescentes sintam-se confusos.

É importante a realização de projetos de prevenção e intervenção que promovam o desenvolvimento saudável do adolescente (GARBER & WEERSING, 2010). Essas medidas precisam ser exercidas principalmente nos ambientes familiares e escolares, para que não ocorra o surgimento de transtornos mentais na vida adulta desses adolescentes (FEITOSA, RICOU, REGO, & NUNES, 2011).

A classe 3 foi denominada “Desenvolvimento”, traz os discursos dos adolescentes sobre as mudanças físicas e psicológicas que ocorrem na fase da adolescência. Esta classe teve maior associação com as adolescentes do sexo feminino. Este fato, segundo Kimmel e Weine (1998) pode estar relacionado as diferenças do início da puberdade entre os sexos, pois adolescentes do sexo feminino ingressam na puberdade em média dois anos antes que os adolescentes masculinos. Como demonstrado nos trechos:

Adolescência é onde acontece muitas transformações tanto no nosso corpo e também transformações psicológicas (participante 157,

meio urbano, feminino).

Além de ser a fase em que nosso corpo passa por mudanças, para mim é também o momento em que começamos a perder a mentalidade de criança e passamos a ter mais responsabilidade e objetivos de vida (participante 16, meio rural, feminino).

Ozella (2002) fala que mudanças no corpo como altura e alterações biológicas de gênero, como crescimento dos seios e desenvolvimento cognitivo são marcas que a sociedade destaca. E assim como os outros olham o adolescente, serve de construção da própria imagem que o adolescente faz de si. Desta forma, o fato da mulher amadurecer fisicamente antes que o homem influencia no seu amadurecimento psicossocial, pois por ter um corpo com as características de um adulto, somado aos efeitos dos hormônios sexuais, a adolescente feminina é confrontada com questões relacionadas a relacionamento amoroso, às divisões das tarefas domésticas e à perspectiva para o futuro, antes mesmo que dos adolescentes masculinos (SCHOEN-FERREIRA, AZNAR-FARIAS & SILVARES, 2009).

Para esses mesmos autores o adolescente ter um corpo de adulto, acaba interferindo nas relações interpessoais, pois serve como um indicador de maturidade (SCHOEN-FERREIRA, AZNAR-FARIAS & SILVARES, 2009). Sendo assim, a visão de que os adolescentes passam por fases de mudanças e estão em processo de amadurecimento se vão de encontro com a representação de adolescência disseminada pela Psicologia do Desenvolvimento, que diz que o fator biológico comanda um processo de mudanças no corpo em função da puberdade e essas mudanças seriam acompanhadas por um amadurecimento o que não é apenas fisiológico, mas também psicológico (PAIXÃO, ALMEIDA & ROSA-LIMA,2012).

Classe 2 foi denominada como "Fase", a qual mostra como as falas dos jovens são compatíveis com as do senso comum, no qual a adolescência é entendida como uma fase intermediária para a adultez, pois são associadas fortemente a partir das concepções tradicionais de adolescência (HALL, 1904; ABERASTURY & KNOBEL, 1988). Desta forma, mostra que a visão que os adolescentes possuem sobre a adolescência é ancorada em conhecimento científico produzido há muito tempo atrás. Para Menandro, Trindade e Almeida, (2003) estas representações sociais, são ancoradas pelas proposições da teoria de Hall sobre a adolescência. Observe os discursos dos jovens a seguir:

É a fase de transição entre a infância e a vida adulta. Assumimos responsabilidades e recebemos responsabilidades. Encaramos a realidade de frente, deixando o conforto da acomodação de lado e concorrendo atrás dos nossos objetivos (participante 121, urbano, feminino)

É a passagem da fase de ser criança para ter um amadurecimento e chegar na fase adulta

(participante 7, meio rural, feminino).

É a transição da infância para a vida adulta, fase de aprender a ter responsabilidade sobre os atos (participante 93, meio urbano, masculino.

E a ideia de fase é representada no imaginário social quando os sujeitos pensam sobre a adolescência (PAIXÃO, ALMEIDA E ROSA-LIMA, 2012). As representações sociais são um sistema de interpretação da realidade, Vala ressalta que:

Os indivíduos constroem representações sobre a própria estrutura social, e é no quadro das categorias oferecidas por essas representações que se auto posicionam e desenvolvem redes de relações, no interior das quais se produzem e transformam as representações sociais, ou sej,, as representações sobre a estrutura social suscitam sistemas de categorização ou grupos sociais, mas as representações sociais, enquanto variável dependente, são construídas no interior dessas categorias ou grupos sociaiS (VALA, 1997).

Para Martins, Trindade e Almeida (2003) a forma que o adolescente vive sua adolescência está ancorada na apreensão das concepções mais tradicionais de adolescência, mas isso não impede que assuma diferentes formas de compreender a adolescência. Nota-se que os adolescentes partilham da mesma representação social.

Concluídas as etapas anteriores para o desenvolvimento deste estudo apresentam-se as considerações finais, buscando responder as questões que nortearam a problemática central proposta de identificar e analisar os conteúdos das representações sociais de adolescentes sobre a adolescência..

CONCLUSÃO

As representações sociais foram associadas fortemente a partir das concepções tradicionais de adolescência, sendo um período de fase da transição da infância para a vida adulta, curtição e sentimentos de depressão e ansiedade, não havendo distinção entre os grupos. Destaca-se o fato de ocorrer a distinção na representação de acordo com o gênero dos participantes. Os participantes do gênero feminino vêem a adolescência como algo relacionado ao desenvolvimento, fato este relacionado à puberdade.

O estudo apresentou fragilidades, devido a dificuldade da amostra não ter o mesmo número de participantes dos dois grupos , pois deve se considerar que o número de adolescentes que residem no meio rural é menor e muitos destes, possuem dificuldade de acesso a internet, limitando a participação da pesquisa.

Nota-se a necessidade mais estudos sobre essa temática, com maior amostragem de participantes e em outras regiões do país, pois a adolescência é vivência de várias maneiras e

em vários contexto diferentes. Entretanto, esse estudo contribui para o avanço de conhecimentos sobre a adolescência, mostrando as diferentes maneiras de ver e vivenciar a adolescência conforme o contexto que estão inseridos. E também contribuindo com os estudos sobre a Teoria das Representações Sociais.

REFERÊNCIAS

ABERASTURY, A. & KNOBEL, M (1981*). Adolescência Normal: um enfoque psicanalítico*. Porto Alegre: Artmed.

ABRIC, J. (1976). *Jeux, Conflits et représentations sociales, Thèse de doctorat, Université de Provence*, Aix-en-Provence.

ALVES, G. M. **A construção da identidade do adolescente e a influência dos rótulos na mesma.** Criciúma, 2008. Disponível em: http://newpsi.bvs-psi.org.br/tcc/GabrielaMacileAlves.pdf. Acesso em: 07 de maio de 2019.

ANDREJOW, G. M. P. ET AL. . Planalto norte catarinense: considerações sobre o setor florestal e a eucaliptocultura. **Desenvolvimento Regional em debate** (ISSNe 2237-9029) v. 8, n. 2, p. 143-168, jul./dez,2018

CAMARGO, B. C & JUSTO, A. M. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas psicol.** vol.21 no.2 Ribeirão Preto dez, 2013.

CAMINO, L. & TORRES, A. R. R. . Origens e desenvolvimento da Psicologia Social. In L. Camino, A. R. R. Torres, & M. E. O. Lima (Orgs.), **Psicologia Social: temas e teorias** (pp. 23- 99). Brasília, DF: Technopolitik, 2011.

CAMPAGNA, V. N & SOUZA, A. S.. Corpo e imagem corporal no início da adolescência feminina. **Bol Psicol**.;56 (124): 9-35, 2006.

CHAMON, E.M.Q.O. **A educação do campo: contribuições da Teoria das Representações Sociais.** In: *Textos e debates em representações sociais*/ org. Chamon, E.M.Q.O, Guareschi, P.A., Campos, H.F.- Porto Alegre, Abrapso, 2014.

CHAVES, S. C. LIMA & SILVIA, L M. V. As práticas profissionais no campo público de atenção à saúde bucal: o caso de dois municípios da Bahia. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 6, p. 1697-1710, 2007.

COUTINHO, L. G. . Adolescência, cultura contemporânea e educação. **Estilos clin.** vol.14 no.27, São Paulo,2009.

DAVIN, R. M. B, et al.Adolescente/adolescência: Revisão Teórica sobre uma fase crítica da vida. **Rev. Rene. Fortaleza**, v. 10, n. 2, p. 131-140, abr./jun, 2009.

DIETZ, G. AT AL.. As relações interpessoais e o consumo de drogas por adolescentes. SMAD, **Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Droga.** *(Ed. port.*) vol.7 no.2 Ribeirão Preto.ago,2011.

FEITOSA, H.N. ET AL. A saúde mental das crianças e dos adolescentes: considerações epidemiológicas, assistenciais e bioéticas. **Revista Bioética**, vol. 19, núm. 1, 2011, pp. 259-276 Conselho Federal de Medicina, Brasília, Brasil

HEIDEMANN, M.. *Adolescência e saúde: uma visão preventiva para profissionais de saúde e educação.* Petrópolis: Vozes, 2006.

JODELET, D. (1989). **Les représentations sociales: um domaine em expansion.** In D. Jodelet (Org*.). Les représentations sociales* (pp. 31-61). Paris: PUF

JODELET, D.**Representações sociais: um domínio em expansão.** In: D. Jodelet (org.). *As representações sociais.* (pp. 17-41). Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001.

KNOBEL, M. **A síndrome da adolescência normal.** in: Aberastury, A. & Knobel, M (1981). *Adolescência Normal: um enfoque psicanalítico*. Porto Alegre: Artmed.

MANACORDA, M.A. **Aos educadores brasileiros/ entrevista concedida a Paolo Nosella.** Campinas – *SP: HISTEDBR* – FE/ UNICAMP; 2007.

MARTINS, P. O.; TRINDADE, Z. A. & Almeida, M. de O.. O ter e o ser: representações sociais da adolescência entre adolescentes de inserção urbana e rural. **Psicol. Reflex. Crit. [online]** vol.16, n.3, pp.555-568, 2003.

MENIN, M. S. S.. Representação social e estereótipo: a zona muda das representações sociais. **Psicologia: *Teoria e Pesquisa.*** Jan-Abr. v. 22 n. 1, p. 043-052, 2006.

MOSCOVICI, S.. **A representação social da psicanálise** (Trad. A. Cabral). Rio de Janeiro: Zahar,1978.

MOSCOVICI, S.. **On social representation.** In J. P. Forgas (Ed*.), Social cognition* (pp. 181-209). London: Academic Press,1981.

MOSCOVICI, S.. **Representações sociais: investigações em psicologia social.** Petrópolis: Vozes, 2003.

OSORIO, L. C. **Adolescente hoje.** Porto Alegre: Artes Médicas 2 edição, 1992.

OZELLA, S. **Adolescências Construídas – A visão da Psicologia sócio-histórica**. São Paulo: Cortez, 2003.

PINTO, V. C.; SOUZA, W & SAEMI, M. . ***O papel da representação social na construção da identidade adolescente*****,** 2000. Disponível em: http://www.abrapso.org.br/siteprincipal/images/Anais_XVENABRAPSO/273.%20o%20papel%20da%20representa%C7%C3o%20social%20na%20constru%C7%C3o%20da%20identidade%20adolescente.pdf.

QUIROGA, F. L. & VITALLE, M.S.S. O adolescente e suas representações sociais: apontamentos sobre a importância do contexto histórico. **Physis**. vol.23 no.3, Rio de Janeiro July/Sept, 2013.

RODRIGUES, A., ASSMAR, E. M. L., & JABLONSKI, B.. ***Psicologia social*****.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

ROZIN, L. & ZAGONEL, I. P. S. Fatores de risco para dependência de álcool em adolescentes. **Acta paul. enferm. [online]**, vol.25, n.2, pp.314-318. ISSN 0103-2100, (2012.

SAVIETTO, B.B & CARDOSO, M.R. Adolescência: ato e atualidade. **Rev. Mal-Estar Subj.** v.6 n.1 Fortaleza mar, 2006.

SCHOEN-FERREIRA, T. H.; AZNAR-FARIAS, M. & SILVARES, E. F. M. A construção da identidade em adolescentes: um estudo exploratório. **Estudos de Psicologia**, 8(1), 107-115, 2003.

SILVA, M. L. B. DA & BOUSFIELD, A. B. S Representações sociais da hipertensão arterial. **Temas psicol**. vol.24 no.3 Ribeirão Preto set. http://dx.doi.org/10.9788/TP2016.3-07, 2016.

STEPHEN, J., FRASER, E., & MARCIA, J. E. . **Moratorium-achievement (Mama) cycles in lifespan identity development: value orientations and reasoning system correlates.** *Journal of Adolescence,* 15, 283-300, 1992.

TAJFEL, H.. **Grupos humanos e categorias sociais: estudos em psicologia social II.** Lisboa: Livros Horizonte, 1983.

VALA, J. E CASTRO, P. . Pensamento Social e Representações Sociais. In: Vala, J. e

Monteiro, M.B. *P***sicologia Social**; 9 ediçao. Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa, 2013.

VITIELLO, N. **Sexualidade: quem educa o educador. Um manual para jovens, pais e educadores.** São Paulo: Iglu, 1997